



Medicina Veterinária em Barra Mansa

O coordenador do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Barra Mansa é o médico veterinário e professor MSc Francisco Ricardo Calderaro Nogueira que tem

mais de 10 anos de experiência como professor universitário.

O curso é oferecido em horário integral em oito períodos. **PÁG. 07**

A situação da Medicina Veterinária

O médico veterinário, Marcelo Pacheco, presidente da comissão de ensino do CRMV-RJ, assina matéria em que faz uma análise sobre a "Empregabilidade na medicina veterinária" e trata de outros assuntos relevantes, como a estrutura do ensino; o perfil dos formandos; o papel do veterinário como profissional de saúde pública; o gerenciamento; a evolução da demanda; o papel dos Conselhos e as especialidades com futuro, entre outros. **PÁG. 04**

Engenheiros de pesca e biólogos querem exercer funções privativas dos médicos veterinários

Ofício do CFMV dirigido ao médico veterinário Jamil Gomes de Souza, diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, prova que essa intenção seria uma usurpação dos direitos dos médicos veterinários assegurados pela legislação vigente. O CRMV-RJ participa ativamente dessa luta. **PÁG. 11**

Editorial

3

O ovo e a saúde pública

Esse é o título do editorial sobre o tão atual e discutido assunto. Afinal, o ovo é bom ou faz mal à saúde?

Clínica de pequenos vem evoluindo muito

Segundo o médico veterinário Luiz Leal, presidente da Comissão de Clínica Veterinária e Bem-Estar Animal do CRMV-RJ, a evolução da clínica veterinária de pequenos animais vem passando por uma evolução extraordinária. **PÁG. 06**

Projeto "Casa do Veterinário"

O vice presidente, professor Cícero Pitombo informa que, esse o projeto tem o intuito de aproximar o CRMV-RJ dos profissionais no interior. **PÁG. 10**

A falta de tempo no mundo moderno

O editor deste Jornal e membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, Luiz Octavio Pires Leal, analisa as razões da permanente "falta de tempo" no mundo moderno. **PÁG. 10**

Programação do Dia do Médico Veterinário

Uma extensa programação está prevista para as comemorações no próximo mês.

[Veja na última página.](#)

Agenda

IX Simpósio Goiano de Avicultura

Data: 03 e 04 de setembro de 2009
Local: Castro's Park Hotel - Goiânia - GO
Info: (62) 3203-3665 aga@terra.com.br/www.agagoias.com.br

XIV Curso de Cardiologia e Eletrocardiografia

Data: 16 de setembro a 02 de dezembro de 2009 (carga horária: 60 horas - aulas às quartas-feiras)
Local: Auditório do CRMV-RJ
Info: (21) 2589-6024 2589-6867 9808-6868 mserpa@oi.com.br

I Congresso Internacional CBNA sobre Uso de Levedura na Alimentação Animal

Data: 17 e 18 de setembro de 2009
Local: Auditório do IAC em Campinas, SP
Info: www.cbna.com.br

Curso Teórico Prático de Odontologia Equina

Data: 17 a 19 de setembro de 2009
Local: Centro de Reprodução Equina Jacob - Itaguaí - RJ
Info: (21) 8704-1810 8767-6994 (32) 8405-1810 juliorep@ufrj.br

III Curso Teórico-Prático de Reprodução Assistida na Espécie Equina

Data: 17 a 20 de setembro de 2009
Local: Fazenda Nova Bethânia - Pirai - RJ
Info: (24) 9268-2248 9251-0326 novabethania@yahoo.com.br
www.novabethania.com

I Simpósio Internacional de Biossegurança e Pesquisa de Uso Duplo

Data: 21 de setembro de 2009
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Info: www.anbio.org.br

VI Congresso Brasileiro de Biossegurança e VI Simpósio Latino-americano de Produtos Biotecnológicos

Data: 22 a 25 de setembro de 2009
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Info: www.anbio.org.br

9ª Conf. Sul-americana de Medicina Veterinária - RIOVET

Data: 24 a 26 de setembro de 2009
Local: RioCentro - RJ

Info: (21) 3295-2803 3295-2804 - info@riovet.com.br
www.riovet.com.br

4º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária

Data: 29 de setembro a 02 de outubro de 2009
Local: Campo Grande - MS
Info: (67) 8451-2004 4cbhv.campogrande@amvhb.org.br
www.amvhb.org.br

Curso Básico de Ultra-sonografia Veterinária

Data: Outubro e Novembro de 2009
Local: Barra da Tijuca - RJ
Info: Radiovet (21) 3150-3914 3150-3915 www.radiovet.com.br

Primeiro Curso Prático de Aspirado de Medula Óssea e Hematologia. Interpretação de Resultados Laboratoriais

Data: Outubro e Novembro de 2009
Local: Barra da Tijuca - RJ
Info: Radiovet (21) 3150-3914 3150-3915 www.radiovet.com.br

XI Congresso Nacional de Cirurgia Experimental - SOBRADPEC I Encontro de Programas de Pós-graduação em Cirurgia XXIV Fórum de Pesquisa em Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Data: 05 a 09 de outubro de 2009
Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões - Rio de Janeiro
Info: (21) 2562-6549

XIV Encontro Nacional de Patologia Veterinária - ENAPAVE

Data: 12 a 16 de outubro de 2009
Local: Águas de Lindóia - SP
Info: www.enapave2009.com.br

Curso de Cirurgias da Esfera Reprodutiva de Machos

Data: 17 e 18 de outubro de 2009
Local: Fazenda Nova Bethânia - Pirai - RJ
Info: (24) 9268-2248 9251-0326 novabethania@yahoo.com.br
www.novabethania.com

XII Semana Acadêmica De Medicina Veterinária - SACAMEV

Data: 19 a 23 de outubro de 2009
Local: Hospital Veterinário da UENF - Campos dos Goytacazes - RJ
Info: coordenadoriasacamev2009@yahoo.com.br

Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal - ENDESA 2009

Data: 19 a 23 de outubro de 2009
Local: Hotel Tropical Tambaú - João Pessoa - PB

Info: www.agricultura.gov.br/portal/page? pageid=33,19466344&_dad=portal&_schema=PORTAL

VIII Congresso Brasileiro de Buiatria

Data: 21 a 24 de outubro de 2009
Local: Belo Horizonte - MG
Info: www.bhcvb.com.br

III Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária I Encontro Internacional de Saúde Pública Veterinária

Data: 25 a 28 de outubro de 2009
Local: Bonito - MS
Info: (67) 3301-8915 www.abspv.org.br

I Curso Nacional de Ecocardiografia em Pequenos Animais

Data: 26 a 30 de outubro de 2009
Local: Hospital Veterinário/UENF - Campos dos Goytacazes - RJ
Info: www.jbca.com.br

XXXVI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - CONBRAVET

Data: 08 a 11 de novembro de 2009
Local: Porto Seguro - BA
Info: (71) 2102-6600 www.conbravet.com.br

8º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos - SLACA

Data: 08 a 11 de novembro de 2009
Local: Unicamp Campinas - SP
Info: (19) 3289-4966 www.slaca.com.br

25º Congresso Brasileiro de Microbiologia

Data: 08 a 12 de novembro de 2009
Local: Porto de Galinhas - PE
Info: (11) 3813-9647 www.sbmicrobiologia.org.br

Congresso CBNA Sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos

Data: 11 a 13 de novembro de 2009
Local: Auditório do IAC em Campinas, SP
Info: www.cbna.com.br

Curso de Cirurgias Digestivas em Grandes Animais

Data: 28 e 29 de novembro de 2009
Local: Fazenda Nova Bethânia - Pirai - RJ
Info: (24) 9268-2248 9251-0326 novabethania@yahoo.com.br
www.novabethania.com

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

10161 - Tatiana Ferreira
10162 "S" - Thania Agria Roncon (CRMV-SP)
10163 - Anna Paula Martins de Carvalho
10164 - Tatiana Portilho Mota de Barros
10165 - Ana Carolina Modesto Pinheiro Novo
10166 - Priscilla Alves dos Santos
10167 - Ana Lucia Rosa e Silva Maia
10168 - Patricia Alves Fittipaldi
10169 - Tarcisio Simões Pereira Agostinho
10170 - Rodrigo da Silva Abdo
10173 - Flavia Lemos do Amaral Silva
10174 - Joana de Faria Bialowas
10175 - Karoline Mariana de Araujo e Silva Mello
10176 - Lucas Arbache Arantes
10177 - Renata dos Santos Brandão
10179 - Elania da Silva Azevedo
10180 - Frederico Bezerra de Menezes Picanço
10181 - Suellen Mendes Alves
10182 - Marcela da Silva Miller
10183 - Camila Carreiro de Macedo
10184 - Tatiana Martins Costa Pittigliani
10185 - Reinaldo Souza Moreira
10186 - Gustavo Guedes Escrivani

Transferências Recebidas

10171 - Patricia Ribeiro Lins Benchimol (CRMV-PA)
10172 - Guilherme Langier Benchimol (CRMV-PA)

10178 - Susana Rezende Mascarenhas Campos (CRMV-SE)
10187 - Myriam Keiko Nakai Rosa (CRMV-SP)

Transferências para outros CRMVs

3265 - Gilberto Cardoso Ramos Junior (CRMV-MG)
3766 - Verônica Jorge Babo Terra (CRMV-MS)
5408 - Vinicius Ricardo Cuna de Souza (CRMV-ES)
7225 - Fabiana Barbosa do Nascimento (CRMV-MG)
7517 - Ana Cláudia Wyllie Elyas (CRMV-GO)
7645 - Braz Alves Pereira Junior (CRMV-MG)
7837 - Candida Conrado Siqueira (CRMV-BA)
9571 - Aline Silva Rocha (CRMV-SP)
9596 - Luciana Barbosa Sampaio (CRMV-MG)
9838 - Thiago Camargo Vieira (CRMV-MG)

Cancelamento de Inscrição - Não exercício da profissão

1827 - Edgard Carielo Vilela
2940 - Waldyr de Senna
4094 - Philippe Hoory
5729 - Beatriz Tavares de Macedo Peixoto
5735 - Aymara Alves Correa Rangel
6552 - Bruno Bethlem de Amorim
6739 - Eduardo Blum
7181 - José Mário dos Anjos Ferreira
7218 - Helena Cristina Percego Luz
7561 - Magali Nogueira dos Santos
7631 - Caroline Lemos Souza
7914 - Carla de Oliveira Barbato

8155 - Cristiane de Souza
8290 - Ana Paula Alves Reno de Souza
8745 - Rosanne Fumo Mariano da Silva
9149 - Aline Rossi da Silveira
9474 - Natalia Coutinho Osório

Cancelamento de Inscrição - Aposentadoria

0081 - Renato Augusto da Silva
0083 - Norma Moraes da Silva
1532 - Erica Pauls

Cancelamento de Inscrição - Óbito

0187 - Hélio José de Oliveira Pacheco
0584 - Joacir da Silva Barbosa
0838 - Marcelo Vieira de Souza
1548 - Ronald Gibaja Gibaja
9277 - Francisco Campos Portugal

ZOOTECNISTAS

Transferências para outros CRMVs

724/Z - Vitor Correa de Oliveira (CRMV-MS)

Cancelamento de Inscrição - Não exercício da profissão

203/Z - Marcelo Esperon Carvalho
259/Z - Esmeralda Gaspar Ferreira
446/Z - Patricia Gonçalves Magalhães
654/Z - Felipe Pinto de Azevedo Athayde

O ovo e a saúde pública

Recentemente, os jornais de grande circulação chamaram a atenção para o risco da ingestão de ovo para a saúde do consumidor, o que é um assunto recorrente.

Independentemente da discussão sobre se esse alimento fundamental aumenta ou não aumenta os níveis de colesterol no sangue, o problema em foco é a contaminação bacteriana capaz de causar malefícios à saúde do consumidor.

Quanto ao primeiro aspecto, as pesquisas mais recentes indicam que comer um ovo por dia (segundo algumas) e três ovos por semana (segundo outras) não representa nenhum risco, mas ao contrário, muitos benefícios para a saúde.

No que se refere a isso, é preciso não esquecer que a grande maioria do colesterol é fabricado pelo próprio organismo e que a ingestão desse tipo de gordura não aumenta, necessariamente, sua concentração no sangue com os riscos correspondentes de formação de obstáculos à sua circulação podendo levar, entre outras patologias, ao enfarte coronariano.

É fato indiscutível que o ovo é um dos alimentos mais completos da natureza. Da gema à casca, passando pela clara, o ovo traz muitos benefícios para o homem.

A gema é rica nas proteínas ovovitina, e levetina, nos lipídeos glicérides, lecitina e colesterol e praticamente em todas as vitaminas com exceção da C, além dos minerais ferro, fósforo, enxofre, cobre, potássio, sódio, magnésio, cálcio, cloro e manganês, todos eles elementos essenciais. A clara por sua vez tem uma proteína completa com praticamente todos os aminoácidos indispensáveis à saúde do homem e em proporções bem balanceadas, além de algumas vitaminas hidrossolúveis do complexo B, principalmente riboflavina.

A inspeção sanitária é de fundamental importância para evitar que ovos contaminados cheguem ao consumidor.

A casca é rica em cálcio, mas ela é porosa e capaz de absorver os contaminantes que porventura existam na sua superfície. Dentre eles destacam-se as bactérias do gênero *Salmonella*, da grande família *Enterobacteriaceae*, que é conhecida há mais de 100 anos e deve seu nome ao pesquisador norte-americano Daniel Salmon.

Diversas espécies de salmonelas podem contaminar o ovo, penetrando pelos poros da casca e encontrando no seu interior, boas condições de cultura e causando, no homem (cerca de 24 a 48 horas depois da ingestão) febre, vômito, diarreia e anorexia.

A inspeção sanitária, portanto, é da maior importância, notadamente nos depósitos ou câmaras frigoríficas, além de nos pontos de venda no sentido de evitar que ovos contaminados cheguem ao consumidor e se transformem num problema de saúde pública em vez de num alimento do mais alto valor biológico.

Chamo a atenção dos colegas da área para que fiquem cada vez mais vigilantes no sentido de cumprir sempre com mais eficiência o nosso papel de profissionais de saúde pública.

Nota de Falecimento

Faleceu no dia 26/07/2009, a funcionária do CRMV-RJ Henriette Osório Ayres. A Henriette trabalhava há 17 anos no Conselho (setor de atendimento), era muito dedicada e querida por todos. A Diretoria, os conselheiros e os funcionários manifestam grande tristeza e pesar pelo ocorrido.



Site do CRMV-RJ e E-mail

Cadastre seu currículo no site do CRMV-RJ. Publicaremos em novembro no "Caderno Boa Chance", do Jornal O Globo, matéria referente ao nosso banco de dados de currículos. Não perca esta oportunidade! Acesse www.crmvrj.org.br - "Oportunidades" - "Cadastre seu currículo".

Destacamos também a importância dos colegas informarem o e-mail ao Conselho, pois através deste meio de comunicação, podemos enviar informações de maneira dinâmica sobre cursos, eventos, concursos, etc., porque muitas vezes não há tempo hábil para inclusão neste Jornal.

Importância do carimbo

Conforme determina a Resolução nº 844/2006, que em seu artigo 4º diz que é "É privativo do médico veterinário atestar a vacinação dos animais", alertamos para importância do descrito no parágrafo 1º deste artigo: "Nos atestados e/ou carteiras de vacinação deverá conter, no mínimo: I - nome, espécie, raça, porte, sexo; II - pelagem, quando for o caso; III - idade real ou presumida; IV - data e o local em que se processou; V - dados da vacina: nome, número da partida, fabricante, datas de fabricação e validade; VI - dados da vacinação: dose, datas de aplicação e revacinação; VII - identificação do proprietário: nome, CPF e endereço completo; VIII - identificação do estabelecimento: razão social ou nome fantasia, endereço completo, CGC e inscrição estadual, número de registro no CRMV; IX - identificação do médico veterinário: carimbo (legível) com o nome completo, número de inscrição no CRMV e assinatura".

Nova Comissão

Atendendo a uma necessidade histórica da área de clínica, o Conselho criou a Comissão de Clínica Veterinária e Bem Estar Animal do CRMV-RJ, que irá prestar assessoramento à Diretoria Executiva nos diversos assuntos relacionados à área de pequenos e grandes animais, sob os aspectos éticos, legais, de clínica, cirurgia, anestesiologia, apoio diagnóstico, bem-estar animal, entre outros. A Comissão é composta pelos Conselheiros Presidente: Luiz Souza Leal (CRMV/RJ nº 1953); Membros: Ricardo Siqueira da Silva (CRMV/RJ nº 3868), Sergio Gomes do Rêgo Lima (CRMV/RJ nº 1983), Renato Campello Costa (CRMV/RJ nº 4681) e Cícero Araújo Pitombo (CRMV/RJ nº 3562) e poderá indicar consultores de notório saber em matérias específicas da respectiva área de atuação.

Você sabia

que é dever do médico veterinário comunicar ao Conselho, com discricção e de forma fundamentada, qualquer fato de que tenha conhecimento e que possa caracterizar infração ao código de ética e às demais normas e leis que regem o exercício da profissão?

A estrutura do ensino da Medicina Veterinária no estado do Rio de Janeiro é composta por 12 cursos, entre eles duas instituições federais, uma estadual e nove particulares. Este arcabouço possui capilaridade interessante quando considerada a distribuição geográfica, o atendimento à demanda discente e o mercado de trabalho.

De modo geral, os cursos do estado Rio de Janeiro são bons, tomando como base as avaliações do antigo Provão, do atual Enade, além dos parâmetros de qualidade do Ministério da Educação. No entanto, ainda há muito por fazer em busca da consolidação da qualidade e do diferencial entre as instituições.

É importante estabelecer, que a evolução dos cursos no Brasil ocorreu em tempo curto, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária (2003) do Conselho Nacional de Educação - MEC. A partir daí, de forma diferente do ocorrido em antigos currículos, as Instituições de Ensino Superior receberam parâmetros para formação de seus cursos, entre eles, conteúdos, atividades complementares e perfil do egresso, onde suas competências e habilidades foram estabelecidas, como apresentadas abaixo:

Perfil do formando egresso/profissional

Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Competências e habilidades

Competências Gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os

mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou demonstrar liderança na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. O médico veterinário deve estar apto, no seu âmbito profissional, a desenvolver ações voltadas à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

Competências e Habilidades Específicas:

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Os currículos devem ser flexíveis, de forma a atender e expressar o diferente perfil sócio-econômico e político de cada região, curso e instituição.

O processo educacional vem sofrendo modificações ao longo dos anos, de acordo com as mudanças sociais que se refletem na vida das pessoas e dos profissionais. Estes passaram a entender o papel das novas tecnologias como ferramentas de inclusão e transformação. Neste sentido, a Portaria 4059, divulgada em 2005 pelo MEC, estabeleceu nova perspectiva sob o currículo dos cursos de graduação, ao permitir que até 20% da carga horária total possa ser ofertadas na modalidade a distância. Este fato possibilitou o desenvolvimento de novas formas de aprendizado, onde o aluno passa a ter maior autonomia na busca do conhecimento e na percepção de seus próprios limites. Esta é uma tendência mundial, que a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), viabiliza o acesso a ferramentas estimulantes, criativas e interativas no processo de ensino aprendizagem, tais como: fóruns, chats, wiks, além dos materiais instrucionais capazes de atender expectativas antes nunca imaginadas: simulação de laboratórios, anatomia topográfica, processos fisiológicos, entre outros. Tudo virtual, claro, objetivo, eficiente, e essencialmente interativo.

Independente do formato: via web, satélite ou vídeo aula, o ensino a distância é uma realidade contemporânea e se bem utilizado, inclusive na área de saúde, pode ter importante método auxiliar na graduação, bem como na pós-graduação.

Em 2008, o Censo da Educação Superior o MEC, nos ajudou a entender o cenário do ensino da Medicina Veterinária no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, segundo informações a seguir:

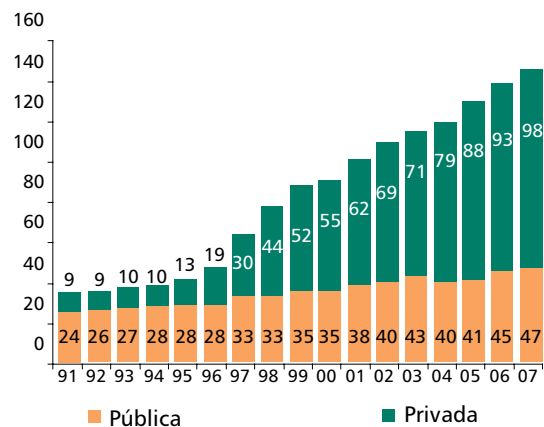


Gráfico 01 – Distribuição de cursos de Medicina Veterinária no Brasil entre públicas e privadas. (Fonte - Censo da Educação Superior, MEC)

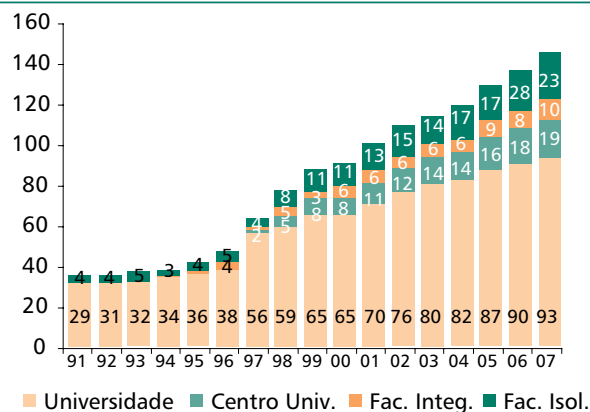


Gráfico 02 – Distribuição de cursos de Méd Veterinária no Brasil entre Universidades, Centros universitários, Faculdades Integradas e Faculdades Isoladas (Fonte - Censo da educação superior MEC)

Como educador, observo que os pré-universitários estão cada vez mais atentos às questões mercadológicas. Na avaliação de seu curso, consideram questões relativas à oferta de trabalho e encaram o curso como um investimento. É portanto esperado o retorno do capital investido, seja por meio de satisfação profissional, inserção social ou geração de riqueza. Neste contexto, o amor à profissão é importante e até fundamental, mas para triunfar como profissional é necessário incluir análise objetiva, considerando claramente as demandas e as oportunidades que o mercado oferece. E mais, o panorama do segmento é dinâmico e as oportunidades se modificam constantemente de acordo com a evolução da sociedade. Conhecer as variações e possibilidades da profissão é importante para poder aproveitar estas oportunidades.

Precisamos estar sempre nos questionando sobre o futuro. Algumas perguntas podem ajudar na tomada de decisão, como: o que devemos continuar fazendo no futuro? O que não devemos mais fazer? O que devemos começar a fazer para criarmos nosso futuro? O que nossos concorrentes fazem, que traz sucesso? E o que traz insucesso?

Hoje, mais do que nunca, o profissional precisa ter a capacidade de se apropriar de novos conhecimentos de forma autônoma e independente, com possibilidade de apresentar soluções criativas e originais.

Neste cenário, mais do que responder perguntas, o profissional deve possuir capacidade para formular novas perguntas, novos problemas e novas soluções para antigos problemas. Deve também ser obtido conhecimento sobre aspectos legais, problemas administrativos, ambientais, políticos e sociais, além dos princípios éticos que o habilitem a exercer plenamente a cidadania.

As instituições de Ensino precisam promover currículos, com forte interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a vivência profissional desde o início. Com promoção de modelos curriculares que utilizem interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Que avaliem constantemente a capacidade e processo de retenção de conhecimento, não calcado apenas em provas pontuais. Desta forma, estarão promovendo a formação abrangente, com estímulo e desenvolvimento de novos modelos de articulação entre a universidade e a empresa, conseqüentemente aumentando o nível de empregabilidade dos nossos egressos.

Independente da afinidade do ingressante ou egresso dos cursos de graduação por temas específicos da medicina veterinária, como clínica ou tecnologia de alimentos, é necessário ser mais abrangente. É necessário também adquirir conhecimento em outras áreas, que servirão de interseção e interação entre as demais profissões. Estas áreas são ricas em informação e possuem grande potencial de produtividade e empregabilidade. Cada personagem desta interação pode contribuir com diferente enfoque para as varia-

das facetas de um mesmo tema. Para participar destes nichos, o veterinário deve munir-se de informação diversificada, que pode ser obtida por meio da pós-graduação, seja lato ou stricto sensu.

Papel dos Conselhos

Neste contexto, o papel dos conselhos profissionais é primordial, revelando o panorama da área de intervenção profissional e suas perspectivas futuras. Sendo assim, não deve trabalhar pela profissão somente com base na verificação do respeito à reserva de mercado estabelecida por leis, mas sim capitanear as tendências da profissão em consonância com a sociedade e suas demandas. Estamos na era do conhecimento e o mundo do trabalho é fruto da competência e não apenas da reserva legal de cada profissão. O profissional deve estar preparado para esta realidade, o que não é percebido atualmente nem na graduação, nem na pós-graduação.

Além de perceber as demandas da sociedade, os CRMVs devem também divulgar para ela a abrangência da profissão. E ainda, vejo a necessidade do conselho buscar participação política dos profissionais de veterinária, a fim de fortalecer as diretrizes básicas da profissão. E assim, não só são abertos outros segmentos de mercado, mas integram melhor a idéia que a sociedade faz do médico veterinário com aquilo que nós pensamos de nós mesmos.

Apesar de todas as demonstrações de que o mercado de trabalho tende a ser dinâmico e multifacetado, há um processo natural de resistências, que tendem a enfraquecer gradativamente. As mudanças acabam se incorporando ao cotidiano, sendo arriscado e até excludente manter a resistência sem embasamento real. Esta adequação deve nos preparar para os desafios vivenciados, como as relações entre profissional-mercado, cliente-paciente, empregadores-empregados, professor-aluno, entre outras.

Os conselhos têm que buscar conhecer melhor seus profissionais, as empresas que os empregam (públicas ou privadas), suas expectativas, potencialidade, necessidade de mão-de-obra, financeira, social, bem como suas dificuldades. Todos os aspectos são necessários para traduzir estes dados em informações fundamentais e subsidiar as instituições e os profissionais para a escolha das melhores decisões na busca por oportunidades.

É importante também ser capaz de assumir funções e cargos não específicos de sua formação profissional. Fato tão comum para outras profissões.

Mestrado

O mestrado profissional responde de forma mais imediata a esta necessidade de capacitação de mão-de-obra diferenciada, com vistas no mercado. Em entrevistas recentes, tanto o Jorge Guimarães, médico veterinário e presidente da Capes, quanto o Fernando Hadad, Ministro da Educação ressaltam a importância desta modalidade acadêmica. Nela é oferecido o aprofundamento do estudo de temas de interesse da sociedade e de aplicabilidade direta. Sendo este seu diferencial, quando comparado com mestrados ou doutorados acadêmicos, que possuem foco na geração do conhecimento básico ou aplicado, independente das demandas do mercado.

Limite entre profissões

O limite entre os diversos profissionais está na competência. Não podemos assumir a reserva de mercado feita por leis, como se isso fosse suficiente para dar sustentabilidade aos mercados. Como exemplo, podemos citar o que ocorreu com a zootecnia, que recentemente tentou, por força de lei, estabelecer exclusividade de atuação na produção animal, vedando a atuação de veterinários e agrônomos. Foi encaminhado projeto de lei, encaminhado ao congresso nacional e que chegou a audiência pública, aguardando próximos passos.

Especialidades com futuro

Na minha opinião, as especialidades e as atividades com maior futuro no campo da medicina veterinária são:

- transformação de produtos de eventuais impactos no ambiente, na Segurança alimentar ou na saúde pública;
- inovação na produção de tecnologia, alimentos, equipamentos ou medicamentos para animais;
- biotecnologia e outras questões importantes para produção de proteínas/tecidos para uso em medicina humana ou veterinária;
- desenvolvimento de produtos que melhorem a saúde e o bem-estar animal ou humano.

Não esquecendo que os profissionais devem ser empreendedores, ter persistência e espírito de equipe; auto-conhecimento; compromisso com a verdade e valores morais; facilidade no relacionamento interpessoal; saber lidar com as ferramentas de gestão e comunicação; ter autoconfiança; realizar planejamento estratégico, com conhecimento integrado e interdependente

A evolução da clínica veterinária de pequenos animais tem sido extraordinária

Entrevista MV Luiz Leal

presid. Comissão de Clínica Veterinária e Bem-Estar Animal do CRMV-RJ*

“Pelos meus 30 anos na atividade, afirmo que a evolução da Medicina Veterinária de Pequenos Animais é extraordinária, principalmente em relação à medicina diagnóstica”.

“Hoje podemos contar com a ultra-sonografia como um exame acessível, muitas vezes mais facilmente executável que a radiografia, oferecendo laudos precisos e rápidos. Também acompanhamos o crescimento da endoscopia veterinária em pequenos animais, ainda pouco difundida. Desfrutamos de exames laboratoriais conclusivos para diversas doenças, como testes sorológicos e citologia. Temos diversos colegas no campo das especialidades como: Ortopedia, Oftalmologia, Anestesiologia, Dermatologia, Oncologia, Cardiologia, Endocrinologia, entre outras, permitindo a elucidação de patologias mais específicas e tornando mais acessível o tratamento e acompanhamento das mesmas. Tenho vivenciado de perto esta mudança no perfil profissional nos últimos dez anos e principalmente agora, após a formatura da minha filha Carolina Leal CRMV-RJ 9272, que já optou pela especialidade de Oncologia de Pequenos Animais, uma especialidade dos dias atuais, em que cada vez mais aumenta a ocorrência de cânceres nos animais domésticos, talvez mesmo por estar havendo um aumento na expectativa de vida deles. Presencio não somente seu trabalho, mas também os resultados que vêm favorecendo o bem-estar animal e satisfazendo os clientes”.

Ética

Indagado sobre a ocorrência de problemas éticos, nosso entrevistado respondeu que infelizmente há muitos problemas, que são decorrentes de vários fatores como: crítica mútua sem fundamento entre colegas; falta de bom senso do veterinário no trato com o cliente e paciente. O desconhecimento e negligência do nosso código de ética e deontologia é fator que favorece o aumento da falta de ética na nossa profissão. Visando reduzir este problema, a atual administração do CRMV-RJ estabeleceu um protocolo formal para instruir e orientar os colegas recém-formados ministrando uma palestra coletiva sobre o nosso código de ética juntamente com a entrega de um cd contendo a legislação vigente. A palestra é ministrada no dia da entrega das carteiras profissionais no auditório da sede do Conselho.

Também foi criada na nova administração do CRMV-RJ uma comissão de Clínica Veterinária e Bem-Estar Animal, da qual sou presidente, com a finalidade de atualizar a caracterização dos estabelecimentos de trabalho da nossa profissão, como: consultório, clínica e hospital veterinário. Pois, de acordo com a nossa evolução tecnológica e especialização, se faz necessário um estudo amplo no que diz respeito à legislação antiga em prol da adaptação à nossa realidade atual. Dessa forma, poderemos colaborar para a redução de muitos processos éticos.

Bom comportamento ético

O colega Luiz Leal, recomenda os princípios gerais da ética: honestidade e bom senso entre os colegas, principalmente. Que os profissionais reflitam antes de fazer qualquer comentário ou mesmo antes de tomar qualquer atitude que possa ser interpretada negativamente pelo cliente. Alterar e/ou induzir a opinião do cliente não é a forma correta de defender a nossa profissão. O cliente é leigo, emotivo e frágil, muda facilmente de opinião quando as coisas não vão como planejado. Mas não significa que o ato clínico estava errado. Dessa forma, a postura crítica de um colega só iria prejudicar a condução do caso clínico e denegrir a nossa profissão. A conduta ética moral seria de imparcialidade diante do cliente. A própria conduta clínica do profissional já traduz sua inteligência e habilidade de trabalho, dispensando respostas e, além disso, devemos sempre o respeito à atitude do colega, pois também podemos nos conflitar com situações similares.

E as opções de especialização?

“As opções não são muitas, mas estão diretamente ligadas às experiências de trabalho ou de estágio vividas pelo recém-formado. Um estudante bem relacionado, interessado nas atividades propostas, com iniciativa e conhecimento certamente terá mais oportunidades e maiores chances de se estabelecer profissionalmente. Um profissional não cresce sozinho, precisa de colegas que acreditem nele e que possam oferecer trocas de conhecimento e de experiências e também possam ser referência para o mesmo no relacionamento de trabalho. Este pensamento só não se aplicaria para o profissional que vai prestar concurso público, mas esta é uma oportunidade de trabalho que não oferece previsão de ocorrer”.



O uso dos animais

O presidente da Comissão de Clínica Veterinária e Bem-Estar Animal lembra que cada animal tem a sua aptidão própria diante do homem. O que tem que se levar em conta é como o homem vai conduzir essa aptidão, preservando sempre o bem-estar do animal, utilizando métodos no limite ideal.

E a situação da anestesiologia?

“Encontra-se no mesmo estágio da anestesia humana com drogas e equipamentos adequados, oferecendo eficácia e segurança. Cabe ressaltar que a legislação do Ministério da Saúde dificulta a aquisição das diversas drogas utilizadas para tal. É necessário que os órgãos públicos equacionem esta problemática. Ainda há bastante resistência na introdução desta especialidade na clínica de pequenos animais. Trata-se de um especialista que trabalha intimamente com o clínico-cirurgião e, por isso, deve haver total sintonia e cumplicidade no relacionamento entre estes profissionais, principalmente diante dos atuais tempos de displicência ética em que vivemos”.

E a cirurgia?

Nosso entrevistado destaca que a cirurgia de pequenos animais encontra-se em constante evolução, com o aprimoramento de técnicas cada vez menos invasivas e utilização de fios com a mesma tecnologia humana. Mas, ainda assim, independente de qualquer aprimoramento na área, o maior aprimoramento deve ser sempre atribuído à habilidade do cirurgião. Nenhuma técnica é tão boa, moderna e eficiente que substitua um cirurgião bem treinado, com conhecimento e experiência. Um bom procedimento cirúrgico resume-se em redução dos riscos para o paciente, seja através de técnicas novas ou antigas, mas que seja executada por profissional hábil e proporcionem menor tempo cirúrgico e anestesiológico para o animal.

O treinamento em cirurgia de pequenos animais é mais difundido para profissionais. Estudantes encontram dificuldades no aprendizado, principalmente por se tratar de atividade prática manual em sua essência. O conhecimento teórico do assunto oferece a base para iniciar a prática, mas é a prática que define o profissional cirurgião. Existem instituições oferecendo cursos de pós-graduação bastante conceituados e de grande valia para profissionais recém-formados, os quais oferecem treinamento prático em cadáveres, permitindo a execução de técnicas diante da real anatomia e textura dos tecidos, sendo uma oportunidade de início para o profissional que viu na cirurgia um novo campo de trabalho.

* Essa Comissão foi criada recentemente pelo CRMV-RJ (veja: www.crmvrj.org.br - Institucional - Comissões CRMVRJ)

Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Barra Mansa

Com 48 anos de fundação, o Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), possui em sua história grandes conquistas. E entre elas está a implantação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária em 1998. O curso que tem a autorização legalizada pelo CONSEPE no 3, de 26/01/2003 e reconhecimento dado pela Portaria no 1915, de 16/07/2003, é oferecido no Campus Barra Mansa que tem uma boa estrutura física, com diversos laboratórios, centros, núcleos, clínicas e outras unidades. Essa estrutura, aliada à boa localização (no Centro de Barra Mansa, cidade situada no triângulo Rio - São Paulo - Belo Horizonte), ao seu corpo docente e à bela área verde de seu entorno, faz do UBM um dos mais procurados centros universitários do interior do estado do Rio de Janeiro, recebendo alunos de várias partes do Brasil.

O curso de Medicina Veterinária oferece aos seus acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos que lhes permite desenvolver habilidades e competências inerentes à profissão de médico veterinário, por meio de atividades ligadas à produção, controle e fiscalização de produtos para uso animal e de origem animal; à assistência técnica e sanitária aos animais; ao planejamento e execução da defesa sanitária animal; à saúde pública; à clínica médica veterinária e ao ensino e pesquisa na área de veterinária.

O coordenador do curso é o médico veterinário e professor M.Sc. Francisco Ricardo Calderaro Nogueira que tem em seu currículo uma experiência de mais de 10 anos como professor universitário. Atualmente faz parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e do Conselho Municipal de Saúde Animal, ambos no município de Barra Mansa. É membro do Conselho Superior Universitário e membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM).

Tempo integral

Atualmente, o curso é oferecido em horário integral em 8 períodos. O horário das aulas no matutino é de 8h às 11h30 e de 13h10 às 17h30 e no horário vespertino de 13h10h às 17h30.

Estrutura

O curso dispõe de inúmeras estruturas de apoio, favorecendo a formação de profissionais integrais:

- Anatômico Animal;
- Área de Experimentação Animal;
- Áreas destinadas à Produção Animal;
- Biblioteca;
- Biotério;
- Botânica / Parasitologia;
- Centro Cirúrgico de Grandes Animais;
- Clínica de Pequenos Animais;
- Fazenda Escola UBM;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratórios de Lupas;
- Laboratórios Multidisciplinares;
- Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);
- Sala de Microscopia;
- Sala de Necropsia;
- Unidade de Apoio a Diagnósticos;
- Unidade de Patologia Clínica
- Biotecnologia da Reprodução.

Clínica de pequenos animais

A Clínica de Pequenos Animais do Curso de Medicina Veterinária do UBM é composta de sala de recepção,



dois ambulatórios de atendimento, centro cirúrgico, UTI, sala de diagnóstico por imagem e laboratório para exames rápidos, como exame de sangue, urina e fezes, além de diagnósticos de patologias dermatológicas, e de tumores, dentre outros. Seu espaço total é de 160 m².

A grande finalidade é o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à medicina veterinária junto ao corpo discente. Ela desempenha um papel importante. Como são tratados animais de toda região Sul Fluminense, está sendo traçado um perfil epidemiológico da ocorrência das principais enfermidades que acometem os pequenos animais, alertando desta forma os governos municipais para as tomadas de decisões adequadas em relação às zoonoses.

Fazenda-escola

Com um total de 700.000 m², divididos entre Laboratório de Zootecnia e Reprodução (70 hectares), a Fazenda Escola UBM atende as disciplinas de: Técnicas Cirúrgicas, Anestesiologia, Semiologia e Laboratório Clínico, Anatomia Patológica Geral I e II.

Ela possui canil, curral, extensos pastos e uma área destinada a aulas práticas com mesas de inox, talha, pia, banheiro no térreo e no 2º pavimento, uma sala com frezeiro horizontal, armário de duas portas e instrumentais diversos como: arco de serra, cabo de bisturi, caixa instrumental e inox, costótomo, enterótomo, faca de ponta fina, facas de magarefe, fuzil, machadinha, pinças de dissecação, tesoura, etc.

Fica situada na Rodovia Presidente Vargas, Km 4,5 - Santa Clara - Barra Mansa / RJ, na Estrada que liga Barra Mansa à Angra dos Reis.

Números

Em seu quadro docente, o curso de Medicina Veterinária do UBM tem 21 professores sendo 96% de doutores e mestres, atendendo as suas diversas áreas. Em seu quadro discente possui cerca de 200 acadêmicos. Desde sua criação o curso já formou 215 médicos veterinários.

Projetos de extensão

O curso também desenvolve projetos de extensão junto às comunidades pecuárias locais, em parceria com o Governo Municipal e Emater - Rio, com orientação aos produtores rurais. O objetivo desses projetos é contribuir para o desenvolvimento da pequena produção rural do local, por meio de um trabalho auto-sustentável, que promova a não exclusão social do pequeno produtor rural e de sua família para a melhoria da qualidade de vida. A consultoria é feita pelos acadêmicos, sempre orientados pelos professores, de forma gratuita. Dividido em metas e sub-metas os produtores rurais que participam desses projetos recebem orientações como: Organização rural, Qualidade do leite, Educação sanitária animal, Nutrição de ruminantes, Manejo reprodutivo e Meio Ambiente & Produção Animal. O projeto faz parte da disciplina de Economia e Administração Rural.

Colabore com este Jornal

O CRMV-RJ JORNAL existe para servir aos médicos veterinários e zootecnistas inscritos e que já somam mais de 10 mil.

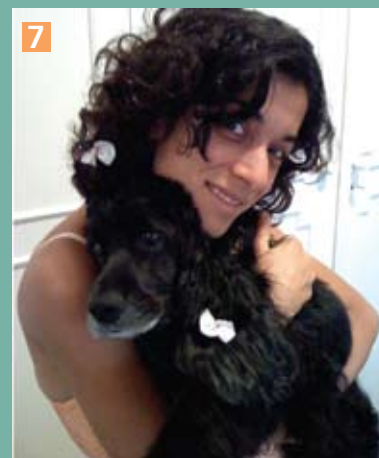
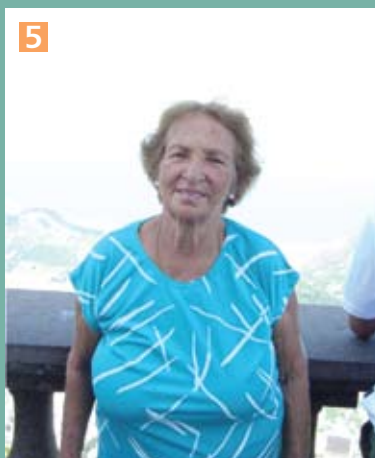
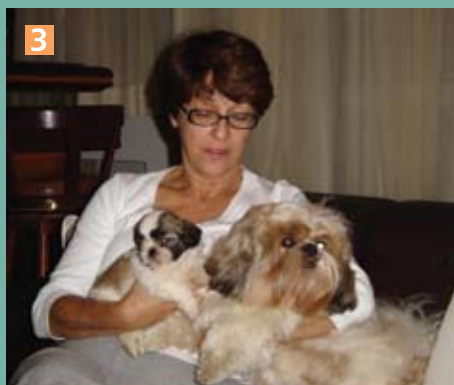
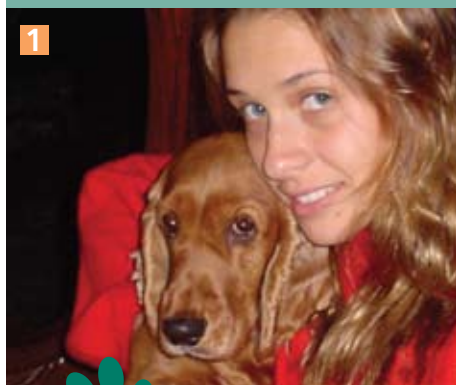
É um veículo de prestação de serviço e de divulgação de assuntos de interesse das nossas duas classes profissionais.

Este é o seu jornal. Colabore com ele dando sugestões, apresentando críticas e fornecendo notícias e fotos de interesse geral.

Isso é importante para que possamos prestar um serviço cada vez melhor aos nossos leitores.

Escreva para: crmvrj@crmvrj.org.br

Depoimentos de proprietários de pequenos animais



O que eles consideram atendimento ideal?

1 - Proprietária: Cecília Minner, jornalista, 26 anos. Rio de Janeiro. Animal: Taiga, cocker spaniel, fêmea, 9 anos.

Um bom atendimento veterinário é aquele que passa segurança ao dono. O profissional precisa, antes de tudo, mostrar-se interessado em oferecer um eficiente e completo tratamento: cuidar não só do problema em questão, mas do animal num todo. É bem visto quando o veterinário faz com certa frequência um relatório completo – desde hábitos sociais do animal com a família até, por exemplo, aparência das fezes. Assim como, quando exige exames antes de procedimentos medicamentosos ou cirúrgicos. É satisfatório também um veterinário antenado a problemas menos comuns que possam envolver o animal, como complicações dermatológicas, alérgicas e até hormonais. E quando um determinado assunto não é de seu pleno conhecimento, fazer pesquisas aprofundadas. Carinho e bom trato ao animal são inquestionáveis.

2 - Meu nome é Célia Reis, sou esteticista, moro no bairro do Jardim Botânico e tenho uma cadelinha da raça Poodle chamada "Buba Maria" (Buba significa bonequinha em hebraico) que além de ser o xodó da casa, é muito inteligente e meiguinha.

Esses animaisinhos são sensíveis e companheiros, por isso considero de fundamental importância a escolha de uma boa clínica veterinária, que tenha higiene e um bom atendimento. O bom atendimento passa desde o Médico Veterinário até o funcionário responsável pelo banho e tosa, transmitindo carinho e confiança ao animal e ao dono, além de todas as informações necessárias.

3 - Sou proprietária de dois shih tzus, Um tem nove anos e chama-se Chu Lin e o outro tem 3 anos e chama-se Júnior

(eles são pai e filho). Meu nome completo é Vitoria Ferreira Dsmião e moro no Rio de Janeiro no bairro de Ipanema. O atendimento que eu considero ideal é aquele em que profissional é atencioso, dedicado, atende sem pressa, esclarece com detalhes todas as minhas dúvidas e sei que posso contar com ele a qualquer dia e hora, quando tenho alguma emergência (e já tive algumas).

4 - Meu nome completo é: Maria Luiza Camello de Loyola e Silva, sou dona de gatos há mais de 15 anos e, por causa do meu amor por eles, resolvi cursar medicina veterinária. Minha profissão, professora de inglês, acabou ficando em segundo plano.

"Uma clínica ideal deve ter atendimento com horário marcado para não ser necessário muito tempo de espera que, se ocorrer, estressa os animais. A sala de espera deve ter ambientes separados para cães e gatos, ser bem ventilada e o mais calma possível. Deve haver uma sala para atendimento de emergência caso seja necessária a estabilização do paciente. Limpeza absoluta é essencial. Médicos, enfermeiros e secretários competentes, bem educados e comprometidos com o bom andamento da clínica.

5 - Me chamo Alda Coutinho, moro em São Francisco do Itabapoana, Bairro Bom Lugar, tenho 87 anos, tenho uma cadela mestiça de nome Medalha, ela tem 8 anos, fêmea.

"O atendimento ideal deve conter: sensibilidade, amor, respeito e carinho. Nós como clientes, desejamos que o Médico Veterinário não seja somente um profissional competente, mas que saiba entender nossas angústias, ouvir nossos questionamentos e o mais importante, respeitar nossos sentimentos tem que ser sobretudo hu-

mano, carinhoso, saber ouvir e sempre emitir uma palavra amiga quando procurado.

6 - Como criadora de Bernese Mountain Dog há 20 anos, tive a oportunidade de frequentar algumas clínicas veterinárias e conviver com profissionais da área. Confiabilidade é uma coisa conquistada, ao longo de um trabalho. O que vejo como fator necessário para que uma clínica ofereça um atendimento ideal passa primeiramente pela idoneidade e honestidade do Médico Veterinário. Limpeza, organização, atendimento, pontualidade, são hoje obrigação de qualquer negócio em função da concorrência de mercado. Um veterinário deve ser competente e interessado por seu paciente e além disso humilde o suficiente para encaminhá-lo a especialistas para solução de casos que estejam fora de sua área! Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os Médicos Veterinários que muito contribuíram para a evolução de minha criação.

Vivian Rocha Maia

7 - Nome da Proprietária: Maila-Kaarina Riippa, residente em Petrópolis; Animais: Bingo e Lili; Profissão: Analista Internacional (Comércio Exterior).

Perfil de uma clínica veterinária: Veterinário de notório saber, com equipe de capacidade comprovada; pronto atendimento 24 horas, apto à cirurgias; local para pós-operatório; veículo próprio (tipo ambulância) para apanhar o animal em sua casa, principalmente quando o proprietário trabalha fora ou o animal reside em sua casa de veraneio; farmácia veterinária próxima e assepsia assegurada dos ambientes da clínica, para evitar qualquer contaminação em seu animal.

I Fórum da cidadania legislação e regularização

Nos dias 16 e 17 de julho de 2009, ocorreu na sede do CRMV-RJ o I Fórum da Cidadania, Legislação e Regularização, organizado pela Dra. Cristina Grootenboer (secretária Geral do Conselho) e Dr. José Luis Peçanha Rosa (Conselheiro e Coordenador do Setor de Fiscalização do Conselho), com a participação de cerca de 120 médicos veterinários.

Primeiro dia

No primeiro dia os temas esclareceram sobre os procedimentos de esterilização de material cínico (palestra proferida pelo médico veterinário Valfredo Penchel e Tresse, da Vigilância Sanitária do município do Rio de Janeiro e proteção em radiodiagnóstico (palestra proferida pela física sanitária, Dra. Flávia Mello, também da Vigilância Sanitária do Rio de Janeiro).

Segundo dia

No segundo dia os temas debatidos foram: Sistema de Licenciamento do CRMV-RJ (Dr. Romulo Spinelli), Responsabilidade Civil do Responsável Técnico (Dra. Martha Mariotti e Dr. André Siqueira), Organização Social da Atividade Veterinária (Contador Anderson Carvas) e Sistema de Licenciamento do Município do Rio de Janeiro (Dra. Márcia Regina Lima Morgado (Centro de Controle de Zoonoses/RJ).

Moção

Ao final do evento foi elaborada uma Moção com o intuito de sugerir ao CFMV as mudanças necessárias na legislação.

Objetivos

Os objetivos deste fórum foram principalmente: (I) estreitar a interação entre os profissionais e os órgãos públicos de licenciamento e fiscalização; (II) buscar uma padronização das ações entre os órgãos; (III) prestar os devidos esclarecimentos aos colegas e desmistificar a relação com a fiscalização para melhor enquadramento dos estabeleci-



mentos de serviços veterinário; (IV) combater a clandestinidade e maus serviços e com isso prestigiar o trabalho do bom profissional.

Prioridade

A gestão do CRMV-RJ tem como prioridade aprimorar a legislação que abrange os serviços veterinários, conforme as atualizações já existentes nas demais legislações de órgãos federais, estaduais e municipais.

Atendendo às inúmeras solicitações dos médicos veterinários, novos fóruns serão organizados pelo Conselho. No site do CRMV-RJ, no campo "fale conosco", podem ser enviadas sugestões para os próximos debates.

GTA – Guia de Trânsito Animal: o que é, para que serve e como funciona

Para esclarecer as dúvidas, o CRMV-RJ Jornal entrevistou a médica veterinária Susana Gottschalk, fiscal federal agropecuária, que é a responsável pelo assunto no Serviço de Sanidade Agropecuária da Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro.

A GTA é necessária para o trânsito de animais dentro do território nacional, com exceção de cães e gatos. Mesmo dentro do mesmo município a Guia é imprescindível (quando se transporta um animal para uma exposição, por exemplo). O transporte internacional de animais está sujeito a uma legislação própria. Para ele, a GTA não se aplica.

Só podem emitir a GTA-RJ os veterinários oficiais e os funcionários oficiais autorizados da Secretaria Estadual de Agricultura ou os médicos veterinários autônomos devidamente habilitados. A habilitação é concedida após um curso ministrado pelo MAPA e SEAPPA.

Para inscrever-se com o objetivo de conseguir a habilitação legal (através do curso dado pelo MAPA e SEAPPA, no Rio de Janeiro) os médicos veterinários autônomos poderão dirigir-se a um dos 27 Núcleos de Defesa Agropecuária espalhados por todo o território fluminense e que são subordinados dos sete regionais.

Os interessados e já habilitados poderão adquirir ao blocos com formulários da GTA

numa das sete regionais da Defesa Sanitária no RJ: Barra Mansa, Três Rios, Campos dos Goytacases, Cordeiro, Itaocara, Niterói, e Rio de Janeiro.

Após a conclusão do treinamento, o colega autônomo recebe um documento comprobatório da sua habilitação quando, então, estará autorizado a emitir a Guia.

A GTA independe do meio de transporte dentro do território nacional, ou seja, ela é necessária qualquer que seja o meio de transporte usado.

Para o trânsito de cães e gatos – dentro do território nacional – não é necessário a GTA. Para eles é necessário o atestado de vacinação anti-rábica, e atestado de saúde expedidos por médico veterinário autônomo.

Há instruções legais – descritas nos respectivos manuais – para a emissão da Guia de Transporte Animal para cada espécie. A GTA para o transporte de suínos, por exemplo, é diferente da necessária para o de equídeos e assim por diante. No site do Ministério da Agricultura, os interessados encontrarão os textos dos diferentes manuais.

A matéria é regulada pela Instrução Normativa No.18 de 18 de julho de 2006, do Ministério da Agricultura.

As normas para a habilitação do médico veterinário autônomo legalizar-se para emitir a GTA constam da Instrução Normativa N.º 15 de 30 de junho de 2006 do MAPA.

A falta de tempo no mundo moderno

Luiz Octavio Pires Leal* • piresleal@globo.com

É um paradoxo difícil de explicar. Aparentemente não há justificativa para explicar um fenômeno mundial que é o fato de todo mundo viver correndo e sempre, ou quase, atrasado.

Justamente numa época em que as comunicações e o acesso à informação atingiram níveis inimagináveis há 10 anos, é que ninguém encontra mais tempo.

Há poucos anos, para se conseguir escrever um livro, um artigo para jornal ou revista, ou simplesmente descobrir qual é a população da Dinamarca ou de Rondônia, era necessário manusear livros nas bibliotecas públicas, o que vale dizer, sair de casa, pegar uma condução, sendo carro próprio conseguir uma vaga para estacionar, entrar na biblioteca, preencher uma ficha e demais formalidades até conseguir as informações desejadas e depois fazer o percurso de volta. E isso no caso dos privilegiados que moram nas grandes cidades pois a carência de bibliotecas públicas é fato notório por todo o interior do Brasil.

Outros privilegiados, que podem dispor de uma boa biblioteca em casa – o que custa caro e ocupa espaço – recorrem à consulta doméstica que, entretanto, raramente está atualizada, o que prejudica a qualidade da informação buscada.

Agora, com o Google e outros sites de busca, tudo ficou muitíssimo mais simples, mais barato, mais rápido e melhor.

Quando é preciso mandar uma informação para alguém, seja na sala ao lado ou numa estação de pesquisa na Antártica não é mais necessário perder tempo indo ao correio nem esperar dias e dias até a informação chegar ao destino. Basta um e-mail que não custa nada e chega ao destino praticamente no mesmo instante, modernamente chamado de “tempo real”. A mesma coisa com o “velho fax”, ainda usado em muitas ocasiões.

Na hora, pode-se saber se vai chover ou fazer sol, as últimas do New York Times, a bula do Bezerol, consultar a Biblioteca do Congresso Americano, que é maior do mundo, e assim por diante. Com todas essas facilidades, então porque sempre falta tempo?

Há especialistas em administração do tempo, o que não é o meu caso, mas posso arriscar, com base na minha experiência pessoal, alguns palpites.

Talvez o mais importante deles, a base que poderá explicar o fenômeno é o fato de, assim como acontece com os chimpanzés, com os elefantes e outras espécies, o homem é um animal gregário o que significa dizer que gosta de andar em grupos, em bandos. Aprecia conviver, gosta da presença dos seus semelhantes, de olhar no olho e, nós latinos, de tocar o outro, de conversar, de discutir, e também...porque não, de exibir-se (uns mais, outros menos). E é aí que o tempo começa a faltar em decorrência das viagens não raro absolutamente inúteis e das reuniões, das múltiplas, repetitivas e, em grande número das vezes, absolutamente dispensáveis, totalmente inúteis ou com baixíssimo rendimento. São encontros muito mais para satisfazer o instinto gregário do que para resolver alguma coisa e que, não comumente terminam com a inevitável conclusão de que será necessário marcar outra reunião, ou quem sabe um grupo de trabalho.

Não são muitas as pessoas que realmente participam, no sentido de prestar atenção, raciocinar, discutir e propor uma solução para o problema em discussão. E os políticos e administradores públicos de alto nível, como viajam! E tem mais, viajar, além de ser uma oportunidade para faltar ao trabalho da vida real, aquele que implica em assumir responsabilidades decorrentes de decisões, é uma ótima oportunidade para conhecer novas pessoas, lugares novos, comidas diferentes, culturas interessantes. Principalmente se for a custa dos outros, ou de nós todos que representamos o erário público.

O mundo globalizado inventou que os chamados executivos (os que, ao menos supostamente, executam algum trabalho real) estressados, super-ocupados, sem tempo para nada, aí incluída sua família, é o verdadeiro herói do mundo moderno. E, mais recentemente, criaram uma figura até mais “heróica” cuja sigla –CEO (Chief Executive Officer)- que na pronúncia em português é para onde todos (os que acreditam) desejamos ir depois da nossa passagem pela Terra. É o poderoso, o que nunca tem tempo, o estressado ao máximo e, não raramente o grande infeliz.

Minha conclusão é que a falta de tempo é sinônimo de falta de racionalidade no trabalho e na vida. Falta de organização, de definição de prioridades e de objetivos claramente definidos.

*Luiz Octavio Pires Leal é o jornalista responsável pelo CRMV-RJ Jornal e membro titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária

Projeto Casa do Médico Veterinário

A gestão atual, procurando cumprir suas metas, dentre as quais a “Integração crescente com todas as entidades ligadas à veterinária e à zootecnia”, informa que está em marcha o projeto “Casa do Veterinário”, com as exposições de Campos e de Cordeiro realizadas no final de julho último, associando os eventos com o esquema de Conselho Itinerante no ambiente das exposições, em stands próprios.

Essa iniciativa resulta na aproximação - altamente desejável - dos colegas com os criadores e as autoridades, inclusive o Governado do Estado, os Secretários de Agricultura e os Serviços de Defesa Estadual e Federal.

Trata-se de um novo projeto que inclui a interiorização do Conselho, facilitando a solução dos problemas técnicos e burocráticos, o recebimento de críticas e sugestões dos inscritos e incrementando as oportunidades de emprego para os nossos profissionais.

A aproximação tanto em Campos como em Cordeiro, dos colegas com criadores de equinos (Mangalarga Marchador, Campolina e Pônei), bovinos (Brahman, Nelore e Gir Leiteiro) e ovinos (Santa Inês e Dorper) através dos stands do Conselho, foi altamente proveitosa, o que resultou no convite para o Conselho participar de importantes eventos, ocorridos durante a exposição.

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado Rio de Janeiro
Balço Financeiro – Mai/2009

Receita

Receita orçamentária	126.005,37
Receitas correntes	126.005,37
Receita de contribuições	45.023,92
Receitas patrimonial	22.812,68
Receitas de serviços	13.644,76
Outras receitas correntes	44.524,01
Receita extra-orçamentária	45.843,43
Devedores da entidade	1.750,89
Entidades públicas devedoras	34,14
Consignações	16.549,66
Credores da Entidade	27.508,47
Saldos do exercício anterior	4.093.648,07
Bancos-c/movimento	114.791,87
Bancos-c/arrecadação	19.295,80
Responsável por suprimento	1.800,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.957.760,40

Total

4.265.496,87

Despesa

Despesa orçamentária	220.847,15
Despesas correntes	219.537,15
Despesa de custeio	199.037,15
Transferências correntes	20.500,00
Receitas de serviços	12.806,94
Despesas de capital	1.310,00
Investimentos	1.310,00
Despesa extra-orçamentária	26.328,35
Diversos responsáveis	62,45
Devedores da entidade	1.753,43
Entidades públicas devedoras	7,40
Consignações	15.035,21
Credores da entidade	9.469,86
Saldos para o exercício seguinte	4.018.321,37
Bancos-c/movimento	83.319,20
Bancos-c/arrecadação	55.323,77
Responsável por suprimento	5.099,99
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.874.578,41

Total

4.265.496,87

Romulo Spinelli de Miranda - Presidente

CRMV-RJ Nº 2.773
CPF: 306.482.207-10

Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro

CRMV-RJ Nº 4.034
CPF 858.499.797-00

Anna Maria da Cunha - Contadora

CRC-RJ Nº 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Romulo Spinelli

Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ no 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ
Tel.: (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvjr@cmvrj.org.br

Diagramação e arte:

I Gráficas • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Ediouro Gráfica e Editora Ltda.

(21) 3882-8400

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal

Distribuição Gratuita

Tecnologias para melhorar a qualidade e eficiência das rações avícolas no estado do rio de janeiro

No mundo atual, globalizado e altamente competitivo, a busca contínua pelo alto padrão de qualidade e pela minimização dos custos de produção, na indústria avícola, são os principais fatores para se alcançar e manter a competitividade. As inovações tecnológicas têm sido um dos instrumentos efetivos para que o sistema de produção alcance altos índices zootécnicos e econômicos e para que a produção avícola seja de alta qualidade e menos onerosa para a alimentação humana. Esta responsabilidade deve ser atribuída ao zootecnista, que trabalha na área de nutrição avícola e domina as técnicas de produção de rações e suplementos.

O Brasil está entre os maiores fabricantes de rações e suplementos para a nutrição animal do mundo. A perspectiva para a próxima década é de um elevado crescimento, visto a necessidade de alimentação de rebanhos cada vez maiores, impulsionada pelo aumento do consumo interno de produtos de origem animal e pelas crescentes exportações. Atualmente, a produção brasileira de rações alcançou níveis acima de 50 milhões de toneladas, e a avicultura com o maior consumo (56%).

Durante décadas, temos assistido a uma revolução na indústria avícola, onde o melhoramento genético alcança, cada vez mais, altas taxas de crescimento, melhores conversões alimentares e alto rendimento e qualidade de carcaças e cortes. A evolução constante nas áreas de fisiologia, nutrição, manejo e ambiência está pressionando as indústrias de rações a reverem seus procedimentos de produção e a renovarem suas tecnologias.

Nesse ramo de negócio, as empresas e propriedades que processam alimentos para animais precisam estar atentas à competitividade, cada vez mais acirrada, que reduz preços e margens de lucros. Novas tecnologias e novos produtos comerciais surgem a cada momento com o objetivo de satisfazer seus clientes na redução de custos e na qualidade de seus produtos.

A discussão sobre a proibição de alguns aditivos alimentares, na alimentação animal, tem pressionado os fabricantes a se adaptarem à utilização de novos produtos, principalmente líquidos: enzimas, ácidos orgânicos, suplementos vitamínicos etc. Preocupações com a segurança alimentar também sugerem a higienização ou, até mesmo, a esterilização das rações, dada a sua importância na saúde pública. Até mesmo as micotoxinas, uma das vilãs mais temidas da atualidade, deverão que ser controladas e segregadas para minimizar sua ingestão via alimentos.

A preocupação ambiental sugere várias práticas para reduzir as contaminações do ar, da água e do solo. Os processamentos, como moagem, peletização, extrusão, dentre outros podem contribuir muito para o melhor o aproveitamento dos nutrientes e consequentemente reduzir suas excreções.

A conscientização da população mundial quanto à necessidade de se consumir alimentos seguros é o clímax da revolução alimentar a que temos assistido, principalmente nos países do primeiro mundo. Os técnicos da área de produção animal não devem medir esforços para conquistar a credibilidade do consumidor, que, cada vez mais, está se preocupando com sua saúde e seu bem-estar.

A produção de alimentos seguros será o objetivo principal das indústrias de rações do futuro. A otimização de um sistema de rastreabilidade, que permitirá acompanhar os ingredientes por todo o sistema de produção, bem como a revisão das condições dos produtos em cada etapa, já estão sendo desenvolvidos. As informações sobre a origem, os processos de produção realizados e a qualidade dos produtos entregues nos seus destinos estarão disponíveis para garantir a maximização do desempenho dos animais e a segurança alimentar.

E atualmente, o emprego de grãos cereais e oleaginosos na produção de biocombustíveis (etanol e biodiesel) está pressionando os preços dos alimentos (milho, soja, etc.) e aumentando os custos dos produtos avícolas. Eventuais colapso na oferta e disponibilidade destes alimentos provocarão sérios problemas na produção e produtividade da avicultura nacional.

Na UENF, a equipe de pesquisadores, com apoio da RICA (Reginaves Ind. e Com. de Aves) maior produtora de frangos do Estado do rio de Janeiro, está trabalhando em um amplo projeto de pesquisa para estudar e viabilizar estas novas tecnologias, que no futuro poderão ser aplicadas em várias espécies de animais.

A luta contra a intenção dos engenheiros de pesca e dos biólogos de exercerem funções dos médicos veterinários

Em um ofício dirigido ao médico veterinário Jamil Gomes de Souza, diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, muito bem fundamentado e alicerçado na legislação vigente e que especifica quais as funções privativas dos médicos veterinários, o CFMV defende a posição dos veterinários contra a tentativa de usurpação dos seus direitos pelos biólogos e pelos engenheiros de pesca.

O ofício (nº 3334/2008/CFMV-PR) esclarece, entre muitas outras coisas importantes, que a Medicina Veterinária tem o seu exercício regulamentado pela Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 e o seu regulamento aprovado pelo Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969 e que não existe lei que regule a profissão de Engenheiro de Pesca ou de Engenheiro de Aqüicultura e nem decreto-lei.

O aspecto sanitário não é competência do engenheiro de pesca e nem poderia ser uma vez que essa função é privativa do médico veterinário.

A proposta para alterar ou substituir a expressão “Serviço Veterinário Oficial” por “Serviço de Defesa de Sanidade Animal” é demonstração inequívoca da falta de conhecimento sobre o assunto, uma vez que a sanidade animal é privativa do médico veterinário, legal, técnica e cientificamente.

No ofício, lê-se, textualmente; “Desejar que o Engenheiro de Pesca e o Engenheiro de Aqüicultura estejam aptos a exercer atividades de prevenção, controle ou erradicação de doenças de animais aquáticos é subverter a ordem jurídica porquanto estará dando competência a quem não a possui”.

O CRMV-RJ participa ativamente dessa luta.

Carta de Teresópolis apresenta soluções para a saúde coletiva

A Academia de Medicina Veterinária do RJ (AMVERJ), representada por seu Presidente, Aristeu Pessanha Gonçalves e a Sociedade Brasileira de Higiene e Saúde realizaram, recentemente, a Jornada de Saúde Pública na FESO, em Teresópolis.

O Evento, que contou com a presença da MV Cristina Grootenboer, secretária-geral do CRMV-RJ, teve êxito em função da qualidade dos temas apresentados: (a) Pólo Petroquímico e saúde pública; (b) Desafios das zoonoses cuja exposição foi realizada com brilhantismo pelos confrades Milton Thiago de Mello e Deoclécio Bezerra Brito e da pesquisadora da Fiocruz Márcia Chame.

Após intenso debate foram elencadas soluções para implementação da saúde coletiva, através da Carta da Saúde de Teresópolis.

Além da contribuição técnica-científica do encontro, ficou explicitada a postura sócio-política das entidades de classe.

Moções

Foram aprovadas as seguintes moções: (1) Pelos 90 anos do Instituto Vital Brazil; (2) Para que sejam respeitados os ecossistemas existentes na região e em particular o Centro de Primatologia de Guapimirim, que é um patrimônio do País; (3) Para a criação de novos centros de zoonose e reaparelhamento dos centros existentes e (4) Para aprimoramento das instalações do Laboratório de Biologia Animal da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro.

Participe, prestigie e comemore o 9 setembro, Dia do Médico Veterinário

Participe da programação, ajude a divulgar a nossa profissão, comemore com seus colegas.
O CRMV-RJ cumprimenta os Médicos Veterinários pela sua data máxima.

PROGRAMAÇÃO

Dia 09/09/2009

Publicação de mensagem alusiva ao dia do Médico Veterinário no Jornal O Globo.

Dia 11/09/2009

Almoço de confraternização dos Médicos Veterinários em Niterói - Restaurante à Mineira, à Av. Quintino Bocaiúva, 353 - São Francisco Niterói (por adesão), às 12:00 h.

Dia 14/09/2009

Noite turfística em homenagem a profissionais e entidades, na Tribuna de Honra do Jockey Club Brasileiro, à Rua Jardim Botânico, 1003 Gávea, às 18:00 horas.

Homenagens

01º Páreo - Instituto Vital Brazil - 90 Anos

02º Páreo - Antônio Pedro França de Sá Pacheco

03º Páreo - Elmiro Rosendo do Nascimento

04º Páreo - Everardo Duarte Machado

05º Páreo - Ismar Araújo de Moraes

06º Páreo - Joel Ribeiro Osório

07º Páreo - Leila Gatti Sobreiro

08º Páreo - Nelson Domingues Pena

09º Páreo - Roberto Pinto do Sacramento

10º Páreo - Rosa Maria Antunes

Dia 22/09/2009

Homenagens do CRMV-RJ e SINDAN na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) - Palácio Tiradentes - Rua Primeiro de Março, S/Nº Praça XV - RJ, às 19:00 horas.

Honra ao Mérito Veterinário

Armando Sales

Carlos Wilson Gomes Lopes

Eduardo Batista Borges

Honra ao Mérito Claude Bourgelat

Aloisio Pinto Sturm

Prêmio Médico Veterinário Educador do Ano

Roberto de Souza Salles

Homenagens do CRMV-RJ/SINDAN a Profissionais do Rio de Janeiro

Área - Caprinocultura-Ovinocultura - Gleiciane Pimentel

Área - Pesquisa - Norma Vollmer Labarthe

Área - Bovinocultura - Osvaldo de Almeida Resende

Área - Equinocultura - Paulo Roberto de Sant'Anna Paiva

Área - Pequenos Animais- Regina Helena Ruckert Ramadinha

Lançamento

Livro: "História da Medicina Veterinária", editado com o apoio do CRMV-RJ.